

## **Capital social: Revisão sistemática da literatura**

**MATILDE DALLAGASSA DA SILVA**

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE (MACKENZIE)

**SILVIO POPADIUK**

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE (MACKENZIE)

## CAPITAL SOCIAL: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

**RESUMO** – Este artigo apresenta um estudo de uma revisão sistemática da literatura sobre o conceito de capital social no período de 1988 a 2020. O artigo baseou-se em dois recursos de análise da bibliometria - cocitação e cartografia bibliométrica - e recorrendo-se ao acrônimo PICOT: População, Intervenção ou Exposição, Comparador, Desfechos e Tipo/Tempo, aplicada na base *Web of Science*, utilizado na área de saúde. Os resultados foram obtidos mediante utilização do *software VOSviewer*. O estudo evidencia que o crescimento das pesquisas relacionadas ao termo capital social nos últimos dez anos é exponencial, onde os autores mais citados são Coleman (1988) e Nahapiet e Ghoshal (1998). A coautoria entre autores não é comum, abordando a possibilidade de maior aplicação do capital social na comunidade científico-acadêmica. As palavras chaves mais utilizadas são *Social Capital* e *Network* e os periódicos que tiveram mais publicações sobre o tema são *Social Indicators Research* e *American Behavioral Scientist*. Por meio da análise de cocitação foi possível identificar duas principais correntes de estudo do capital social: 1) organizacional; 2) social. O estudo também possibilitou perceber quatro formas de aplicação do capital social nas organizações: redes *onlines*, práticas inovadoras sustentáveis, acesso a financiamentos e processos de recrutamento e seleção.

### PALAVRAS CHAVES

Capital Social, Relações Sociais, Revisão Sistemática, *VOSviewer*

### 1. INTRODUÇÃO

O termo ‘capital social’ apareceu inicialmente em estudos comunitários, focando o desenvolvimento e sobrevivência de bairros da cidade, em um estudo realizado em cidades norte americanas (Jacobs, 1961). A amplitude desse conceito reflete uma característica importante da vida social, em que um tipo de laço social pode ser utilizado para fins diversos. Essa característica é definida por Coleman (1988) como “apropriabilidade”. Esse autor propõe uma rede de relacionamentos que apresenta valor para a condução de assuntos sociais, e seu estudo tem sido utilizado como recurso para desenvolvimento do capital humano, desempenho econômico e social.

Para Bourdieu (1986) só é possível explicar a estrutura e o funcionamento do mundo social se introduzir o capital em todas as suas formas, não somente na visão econômica, como os capitais cultural e social. Para esse autor o capital social é conceituado como um composto de obrigações sociais, chamadas conexões, que são conversíveis, em algumas situações, em capital econômico.

A rede de relacionamentos no mundo organizacional se torna um produto e exige estratégias de investimentos, conscientes ou não, a fim de estabelecer relações sociais valorosas para a empresa, diferente de um ambiente familiar onde a criação da rede relacional é diretamente genealógica. Esses investimentos podem ser representados por obrigações subjetivas como sentimentos de gratidão, respeito e amizade, ou garantidas institucionalmente, através de direitos (contratos, leis) (Bourdieu, 1986).

O capital social se tornou elemento crítico para o sucesso das empresas. E poucas possuem todos os recursos necessários para competir no mercado em que atuam. Para isso, criam e desenvolvem relações no seu capital intelectual e se tornam parceiras de outras companhias

formando alianças. A essas relações e alianças dá-se o nome de capital social (Nahapiet & Ghoshal, 1998).

Nesse sentido, entende-se que o conceito seja cada vez mais relevante para as organizações no contexto atual de formação de redes de desenvolvimento de negócios, que tragam a cada um dos participantes da rede agregações de valores que lhes permitam atingir diferenciais competitivos.

É sob o contexto de identificação do potencial de utilização do conceito de capital social no sentido de contribuir para o atingimento dos diferenciais competitivos das organizações que este estudo é desenvolvido. Seu objetivo é apresentar uma revisão sistemática da literatura sobre o tema desde o ano de 1988 até o ano de 2020. Decorrente desse objetivo principal definem-se os seguintes objetivos específicos.

Identificar:

- Como o conceito de capital social evoluiu desde sua origem;
- As palavras-chaves mais utilizadas;
- Os autores mais citados e coautorias;
- Os principais periódicos;
- As correntes teóricas do capital social;
- Como o capital social é discutido em termos de sua aplicação nas organizações (acionabilidade).

Este artigo está estruturado da seguinte forma: essa introdução, a conceituação de capital social, o método para elaboração da análise bibliométrica, os resultados obtidos e a conclusão.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica refere-se ao primeiro objetivo específico, relacionado a evolução do conceito desde a sua origem e a análise do estado da arte nesse estudo se dá pelo entendimento dos artigos mais citados.

A busca na *Web of Science* utilizando-se a palavra-chave ‘*social capital*’ no título, sem filtro de ano, nas categorias *Sociology* (812), *Management* (665), *Business* (552) e *Social Sciences Interdisciplinary* (399) e tendo como tipos de documentos artigos e *reviews*, revelou a existência de 2068 documentos.

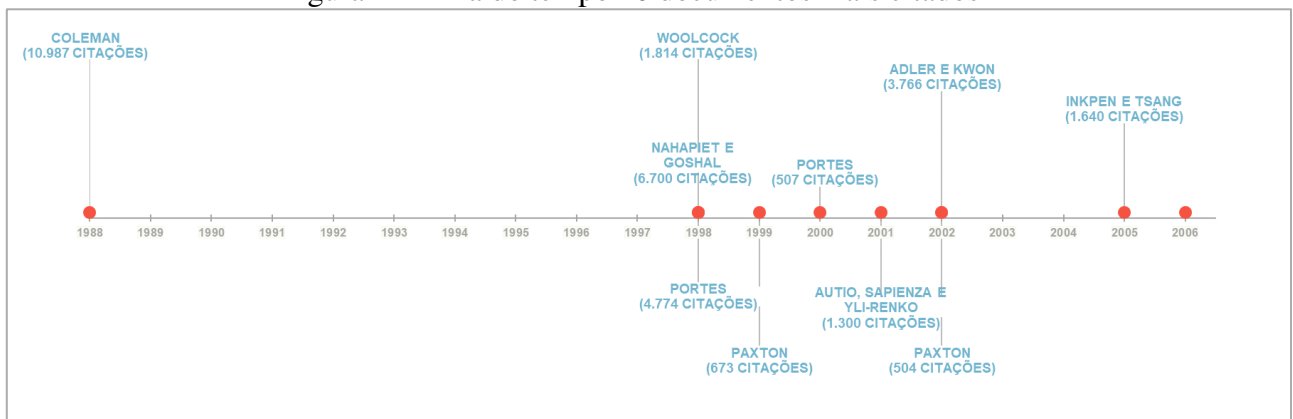
O Quadro 1 destaca os quatro primeiros artigos produzidos, tendo como título o termo ‘*social capital*’ nas quatro categorias referidas anteriormente. Verifica-se que a quantidade de citações foi muito baixa. O mais citado até a data desta análise (03/07/2020) teve 35 citações. É a partir da publicação do artigo de Coleman (1988), o mais citado, com 10.977 citações que o tema ganha evidência. Dessa forma, para efeito das análises neste estudo, serão consideradas as publicações a partir desse ano. Os dez documentos com mais citações concentram-se no período de 1988 com o artigo seminal de Coleman até o ano de 2005 com o artigo de Inkpen e Tsang (Figura 1).

Quadro 1 - Primeiras quatro publicações sobre capital social (*Web of Science*)

Autores	Título	Periódico
Fischer, G. (1959) [1]	Business management social capital	<i>Zeitschrift Fur Betriebswirtschaft</i> V(29):12, 725-736
Ponton, R (1975) [9]	Birth of psychological novel – cultural capital, social capital and literary strategy at end of 19th-century	<i>Actes de la Recherch em Sciences Sociales</i> , V(4), 66-81.
Bearden, J. (1986) [4]	Social capital and corporate control – The Singer company	<i>Journal of Political &amp; Military Sociology</i> , V(14):1, 127-148
Flap, HD; Degraaf, ND (1986) [35]	Social capital and attained occupational-status	<i>Netherlands Journal of Social Sciences</i> V(22):2, 145-161

Nota: Valores entre colchetes referem-se ao total de citações (03/07/20)

Figura 1- Linha do tempo 10 documentos mais citados



Fonte: Elaborado pelos autores

Coleman (1988) comenta que existem duas perspectivas associadas com a explanação de uma ação social. A primeira, sociológica, identifica o ator como socializado e as ações são governadas pelas normas sociais, regras e obrigações. Acrescenta que a principal característica dessa perspectiva se relaciona com a habilidade de descrever a ação em um contexto social e explicar como a ação é moldada, restringida e direcionada de acordo com o contexto social. A segunda, econômica, avalia o ator com possuindo objetivos e atos independentes e sendo completamente auto interessado. Em outras palavras, o ator realiza ações que lhe permitam maximização de utilidade. Destaca que as duas perspectivas são passíveis de críticas e, após considerações sobre essas críticas, apresenta o conceito de capital social e o examina no contexto de educação, focando-se na questão de abandono dos estudos por adolescentes.

Sob o contexto de ação racional Coleman (1998) define capital social pela sua função. Da mesma forma que outros tipos de capital – financeiro e humano – o capital social é produtivo e contribui para atingir determinados fins. O capital social não é completamente fungível, mas pode ser específico para certas atividades. Diferente de outras formas de capital, ele é inerente à estrutura de relações entre os atores. Não está no ator e nem em componentes físicos de produção.

Mediante vários exemplos, Coleman (1988) apresenta os seus argumentos visando caracterizar os componentes que podem ser relacionados, visando a definição do conceito de capital social. Primeiro ele estabelece uma comparação com o capital humano e, posteriormente, examina as diferentes formas de capital social.

Coleman (1988) refere-se ao capital físico como aquele presente em ferramentas, máquinas e outras tecnologias e acrescenta que possa ser estendido para o capital humano. Para ele, o capital humano é criado pelas mudanças nas pessoas em decorrência de suas habilidades e capacidades que lhes permitem atuar de formas diferentes. O capital social é praticamente intangível e existe nas relações entre as pessoas e facilita as atividades produtivas, em razão da presença de credibilidade e confiança nas relações interpessoais. Esse autor conclui que o capital social cria o capital humano.

Coleman (1998) analisa que para a compreensão do conceito de capital social é necessário incorporar a discussão sobre obrigações, expectativas, credibilidade e confiança. Além disso, canais de informação, normas e sanções no contexto do conjunto de atores envolvidos. Revela que que quando a rede social é mais fechada, facilita a formação do capital social e, caso a rede seja formada para algum interesse específico, visando alguma solução particular – (criação de uma praça comunitária, por exemplo) ela tende a se manter o que ele define como uma apropriação da organização social. Mediante a análise de taxa de abandono da escola por estudantes adolescentes Coleman (1988) exemplifica como o capital social contribui para a criação do capital humano.

Nahapiet e Ghoshal (1998) abrangem o conceito de capital social e sua inter-relação com o capital intelectual. Abrem o tema em três vertentes e analisam como as organizações desenvolvem as relações por meio de cada frente proposta garantindo vantagem organizacional. Para eles o capital social consiste no conjunto dos atuais e potenciais recursos, pertencentes a uma pessoa ou unidade social, embutidos, derivados e disponibilizados pela rede de relações sociais e dividido em três dimensões:

- i. Estrutural: trata-se da rede de conexões e os padrões que ligam densidade, conectividade e hierarquia. Dá-se ao termo uma configuração impessoal para as relações entre pessoas e unidades e pode-se entender melhor o conceito analisando o padrão geral das relações, por meio de quem e como são as relações.
- ii. Relacional: trata-se da qualidade das relações e conexões e tem base na confiança gerada no decorrer do tempo. Esse conceito se concentra nas relações particulares de cada indivíduo e podem ser exemplificadas como respeito e amizade. Ainda nesse conceito, pode-se dizer que dois indivíduos podem ter a mesma relação, ocupando posições equivalentes em uma relação, porém se os vínculos pessoais e emocionais com outros indivíduos da rede sejam diferentes as ações, provavelmente, também serão diferentes.
- iii. Cognitiva: trata-se do sistema de significados, interpretações e representações, ou seja, linguagens, códigos e narrativas compartilhadas.

Nahapiet e Ghoshal (1998) conceituam o capital intelectual como a capacidade de conhecimento de uma coletividade social, como uma organização, comunidade intelectual ou prática profissional, e representa um recurso valioso e uma capacidade de ação baseada no conhecimento. Entendem que o capital social permite a criação do capital intelectual, pelo bom uso das dimensões do capital social unidas à combinação e troca do capital intelectual e que a dimensão cognitiva possui laços diretos com a criação de capital intelectual uma vez que o desenvolvimento de relacionamento afetivos e impactam na disposição dos indivíduos a se relacionarem e assim trocar conhecimento.

Nahapiet e Ghoshal (1998) propõem que é a interação entre capital social e capital intelectual que garante vantagem organizacional. Também relatam que a relação entre capital social e intelectual é ambidestra/recíproca, onde as raízes do capital intelectual estão profundamente enraizadas nas relações sociais e na estrutura dessas relações.

Portes (1998) revisa as origens e conceitos acerca do tema e elenca quatro fontes do capital social. Para ele, baseado em Bourdieu (1986) as redes sociais não são um dado natural e devem ser construídas por meio de estratégias de investimentos orientadas à institucionalização das relações em grupo. Assim o capital social pode ser dividido como dois elementos. O primeiro trata-se do próprio relacionamento social, este permite aos atores reivindicarem acesso aos seus associados e seus recursos. O segundo trata-se das características do relacionamento, como a quantidade e a qualidade. Acrescenta que diferente das obrigações econômicas as negociações de capital social tendem a ser caracterizadas por obrigações não especificadas, horizontes temporais incertos e possível violação das expectativas de reciprocidade (Portes, 1998).

Portes (1998) define a primeira fonte do capital social como uma motivação consumadora, tratada por normas e sanções, como exemplo estão as regras de trânsito, a ação de dar esmolas à caridade e o pagamento de suas dívidas em tempo certo, pois o indivíduo sente-se na obrigação de se comportar dessa forma. A segunda fonte é a lógica da reciprocidade e trata-se de uma motivação instrumental, nesse caso, os doadores fornecem acesso aos recursos que possuem na expectativa de serem reembolsados futuramente com os mesmos recursos de conhecimento disponibilizados. A terceira fonte relaciona-se com a solidariedade, onde indivíduos identificam-se e apoiam uns aos outros. Essa fonte pode também ser identificada como solidariedade limitada e pode ainda ser exemplificada como:

É a fonte de capital social que leva os membros ricos de uma igreja a adotar anonimamente escolas e hospitais da igreja; membros de uma nacionalidade suprimida para participar voluntariamente de atividades militares com risco de vida em sua defesa; e proletários industriais a participarem de marchas de protesto ou greves de simpatia em apoio a seus companheiros. A identificação com o próprio grupo, seita ou comunidade pode ser uma força motivacional poderosa. (Portes, 1998)

A quarta fonte do capital social definida por Portes (1998) encontra suas raízes na integração social e na capacidade sancionadora de rituais de grupo. Neste caso a motivação dos indivíduos é instrumental, como na fonte de reciprocidade, mas está diretamente ligada à expectativa de reembolso por inserção social de um dos atores e não de conhecimento. A garantia do doador nesse caso se dá com maior efetividade pois, na maior parte das vezes, o coletivo é quem realiza o reembolso na forma de status, honra ou aprovação.

Adler e Kwon (2002) reforçam a apropriabilidade do capital social sugerida por Coleman (1988) pela amplitude do conceito e seus diferentes propósitos nas redes sociais, como apoio moral e material, trabalho e não trabalho. Para eles a apropriabilidade “legítima a estratégia conceitual de colocar sob uma noção muito do que foi estudado sob conceitos como organização informal, confiança, cultura, apoio social, intercâmbio social, recursos sociais, inclusão, contratos relacionais, redes sociais e redes interfirmas” (Adler & Kwon, 2002).

Adler e Kwon (2002) conceituam as relações sociais, a fim de criar base para discussões relacionadas ao capital social. As relações podem ser distinguidas em três dimensões da estrutura social: (i) relações de mercado: produtos e serviços são trocados por dinheiro ou trocas; (ii) relações hierárquicas: uma obediência à autoridade é trocada por segurança material e espiritual; (iii) relações sociais: troca de favores e dons.

A terceira dimensão é o tipo de relacionamento que constitui o capital social para Adler e Kwon (2002). Entretanto, as demais dimensões das relações também contribuem para a formação do capital social, de forma indireta.

Os termos de capital social são apresentados pelos pesquisadores de forma bastante semelhante e Adler e Kwon (2002) sugerem dois motivos para isso. O primeiro é que as relações

variam de acordo com o foco na substância, fontes ou efeitos do capital social. O segundo é que as relações variam podendo ser as relações que um ator mantém com outros atores, a estrutura das relações entre os atores de uma coletividade, ou ambos. Chama-se de formas de ligação do capital social quando o foco está nos laços internos da coletividade e de formas de ponte quando o foco está nas ligações externas.

As visões de ponte concentram-se no capital social como um recurso inerente à rede social que vincula o ator focal à demais atores, onde o capital social auxilia na explicação de como indivíduos e empresas diferem no sucesso em sua rivalidade competitiva, ou seja, ações de indivíduos e empresas variam de acordo com as relações que possuem e a partir dessas relações, podem ser facilitadas e motivadas ao sucesso (Adler & Kwon, 2002).

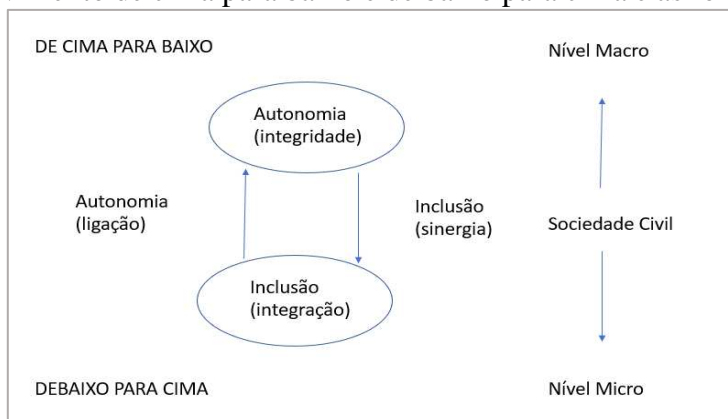
As visões de ligação, também chamadas de visões de vínculo, concentram-se nas características internas dos atores coletivos, onde o capital social de uma organização, comunidade ou nação, por exemplo, está nos relacionamentos internos dessa coletividade, ou seja, nos vínculos que esses indivíduos dentro de sua coletividade desenvolvem e assim facilitam o alcance de objetivos do grupo (Adler & Kwon, 2002).

Woolcock (1998) faz uma análise da estrutura e política social de locais onde a economia e desenvolvimento são ainda fracos e apresenta a dificuldade da implementação do capital social, seja através das relações coletivas ou individuais: “nesses ambientes, onde crime, corrupção e congestionamento são realidades cotidianas, não surpreende que tentativas de implementar até as políticas de desenvolvimento mais bem pensadas levem a precoces e frequentes falhas”.

Para Woolcock (1998) combinações entre quatro dimensões do capital social podem explicar resultados do desenvolvimento de uma economia (Figura 2), onde as relações sociais em geral são de vital importância, porém altamente problemáticas em termos de resultados positivos para o desenvolvimento e são a base dos principais dilemas políticos e teóricos (de baixo para cima e de cima para baixo).

Em sua análise Woolcock (1998) define o dilema de baixo para cima como àqueles que surgem no nível local, como por exemplo: vínculos comuns de vizinhança, étnica, religiosa ou familiar e quanto mais intenso é o laço social e a confiança generalizada dentro de uma coletividade, maior é a sua doação de capital social. Já o dilema de cima para baixo é classificado como a relação de natureza Estado-sociedade e é responsável por desempenhar um papel importante na definição de políticas e desempenho do governo, desencadeando relações que impactam diretamente o desenvolvimento econômico.

Figura 2 - Desenvolvimento de cima para baixo e de baixo para cima e as formas de capital social.



Fonte: Adaptado de Woolcock (1998).

Inkpen e Tsang (2005) abordam uma visão mais holística com relação a definição de capital social e vinculam o termo abordando os seus impactos na transferência de conhecimento em redes. Apresentam a possibilidade de adquirir conhecimento (i) através do *design* e gerenciamento de alianças, (ii) sobre um parceiro de aliança que apoia a empresa por uma tarefa colaborativa, (iii) com um parceiro de aliança pelo desenvolvimento em conjunto de uma nova área de negócios e desenvolvem novos recursos e (iv) obtendo acesso às habilidades e competências que o parceiro traz à aliança.

Da mesma forma, vinculando o termo capital social à transmissão de conhecimento Yli-Renko et al. (2001) apresentam três aspectos do capital social que impactam nas relações organizacionais quando trata-se de transmissão de conhecimento: o nível da interação social entre as firmas, a qualidade das relações em termos de reciprocidade e confiança e o nível de vínculos das redes criadas por meio do relacionamento.

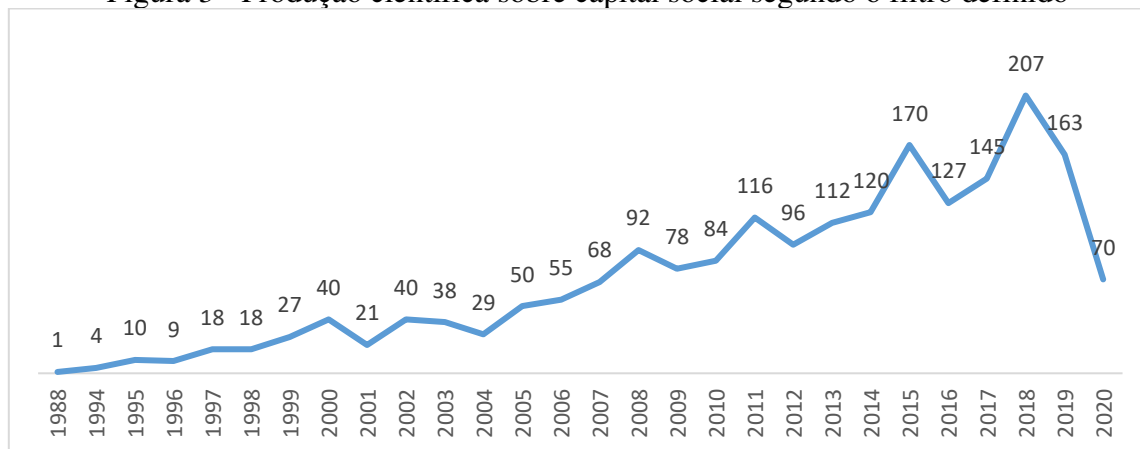
Paxton (1999) define o capital social de uma forma bem sucinta, por meio de uma análise realizada sobre o declínio da aplicação do termo nos Estados Unidos, como a ocorrência mútua de dois componentes, que por sua vez, produz uma capacidade de ação. Baseia-se essa ocorrência em confiança, reciprocidade e emoções positivas.

De um modo mais direto, Hitt et al. (2008) conceitua o capital social como os relacionamentos dentro e fora da empresa que ajudam a realizar tarefas e gerar valor para clientes e acionistas.

Quando se trata de capital social interno, dá-se ênfase nas relações dentro das empresas, baseadas no capital intelectual individual e coletivo. O capital intelectual representa um recurso valioso e uma capacidade para ação baseada no conhecimento (Nahapiet & Ghoshal, 1998), ele pode ser conceituado como o conhecimento adquirido de cada ator do processo. Portanto, pode-se dizer que o capital intelectual é uma consequência do capital social organizacional, em que a confiança desempenha um papel chave (Teixeira & Popadiuk, 2003).

Analisando a produção científica relacionada ao capital social no período proposto, nota-se interesse crescente no tema com o passar dos anos, onde 2018 foi o ano com mais publicações (Figura 3)

Figura 3 - Produção científica sobre capital social segundo o filtro definido



Fonte: Elaborado pelos autores



### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Guedes e Borschiver (2005), a bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e conhecimento.

Utilizou-se o acrônimo PICOT (Galvão et al., 2020), inicialmente utilizado na área da saúde, a fim de evitar o viés, a tendenciosidade e possíveis duplicidades na pesquisa. Onde o acrônimo leva à pesquisa direcionada de acordo com: *Population* (população a ser incluída no estudo), *Intervention* (tratamento aplicado aos participantes no braço tratamento), *Comparison* (tratamento aplicado ao grupo controle), *Outcome* (variável de desfecho primário), e *Time* (tempo de seguimento para medir o desfecho) (Patino & Ferreira, 2016), incluindo ao “T” também o tipo de pesquisa (Quadro 2). Os recursos de análise bibliométrica utilizados foram: 1) cartografia bibliométrica para identificação dos dados de evolução do tema no decorrer do tempo, citações, autores e periódicos e 2) análise de cocitação para análise das principais correntes teóricas relacionadas ao tema.

Os artigos foram selecionados pela análise de maiores citações de autores feita pelo *software VOSviewer* (<https://www.vosviewer.com/>), assim como o desenvolvimento da análise também foi realizada através do mesmo *software* aplicando os resultados extraídos das bases *Web of Science*. Essa ferramenta foi desenvolvida por Van Eck e Waltman (Eck & Waltman, 2019) e trabalha com a criação de redes de relacionamentos dos termos provenientes das bases estipuladas.

O termo de pesquisa aplicado foi “*Social Capital*”, tendo como filtros apenas artigos e revisões e somente em título. As áreas de pesquisa foram *Management*, *Business* e *Sociology* a partir do ano de 1988, em que Coleman (1988) escreveu um dos principais artigos sobre o tema e que, em análises preliminares, é a publicação com maiores citações na base *Web of Science*, até o dia 02/07/2020. O filtro *Sociology* foi incluso a partir de análise preliminar sobre o tema capital social, porque quando os documentos foram filtrados por *Management* e *Business* percebeu-se a ausência do artigo de Nahapiet e Ghoshal (1998), o segundo mais citado.

Com relação aos filtros aplicados no *VOSviewer* utilizou-se para melhor assertividade nos resultados um *Thesaurus* a fim de que palavras sinônimas fossem agrupadas, conforme exemplo dado na Figura 4.

Figura 4 - Exemplo de substituição de palavras sinônimas para criação do *thesaurus*

De	Para	De	Para
Cognitive social capital	Social Capital*	Social capital theory	Social Capital*
Corporate social capital	Social Capital*	Structural social capital	Social Capital*
Organizational social capital	Social Capital*	Social networks	Social Capital*
Social capital development	Social Capital*	Team social capital	Social Capital*
Social capital dimensions	Social Capital*	Structural social capital	Social Capital*

Fonte: Elaborado pelos autores

Na mesma linha de raciocínio também se criou um *Thesaurus* para autores (Figura 5), pois o mesmo autor pode ter seu nome publicado de forma diferente em cada periódico (ex: abreviações, caracteres de espaço).

Figura 5 - Exemplo de substituição de nomes de autores para criação do *thesaurus*

De	Para
brettel, malte	brettel, malte
brettel, matte	brettel, malte
garcia-villaverde, pedro m.	manuel garcia-villaverde, pedro
manuel garcia-villaverde, pedro	manuel garcia-villaverde, pedro
vila, jose	vila, jose e.
vila, jose e.	vila, jose e.

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 2 - Aplicação do PICOT nessa pesquisa

Item	Descrição	Definição	Exemplos	Aplicação nessa pesquisa
<b>P</b>	População	Aqui, usualmente, especificamos o grupo de interesse no qual desejamos informações a respeito.	1) Pacientes com tosse 2) Crianças 3) Adultos 4) Município	Publicações sobre capital social, na base Web of Science
<b>I</b>	Intervenção / Exposição	No curso, adotamos o termo "intervenção" quando analisamos algo que pode ser ofertado a um indivíduo/população (exemplo 1). Ao utilizarmos o termo "exposição", estaremos nos referindo a um fator não modificável (exemplo 2) ou de própria escolha do indivíduo (exemplo 3).	1) Antitussígenos 2) Deficiência Visual 3) Hábito de Fumar	" <i>Social Capital</i> " no título, com os filtros: <i>management, business, sociology, social science interdisciplinary, article e review.</i>
<b>C</b>	Comparador	É o contra factual da intervenção/exposição. Pode ser especificado como ausência da intervenção/exposição ou por algo que já esteja disponível no contexto estudado.	1) Fazer nada/ placebo 2) Sem deficiência visual 3) Sem hábito de Fumar	Unidades de análise por níveis
<b>O</b>	<i>Outcome</i> (Desfechos)	Reflita sobre o seguinte: o que se deseja aferir/mensurar na população? Na área da saúde priorizamos resultados que sejam importantes para os pacientes.	1) Supressão da tosse/-qualidade de vida 2) Aprendizagem 3) Tosse nos últimos 15 dias	Palavras-chaves, autores, periódicos, coautorias, evolução da pesquisa sobre o tema, aplicação nas organizações, correntes teóricas relacionadas e novas frentes de estudo.
<b>T</b>	Tipo de estudo (delineamento)	Revisão sistemática é um estudo secundário que sintetiza a informação científica disponível. Assim, precisamos especificar os delineamentos mais apropriados de fazerem a mensuração na população de interesse ou de atestarem as consequências de uma intervenção/exposição. As especificações mais utilizadas são: ensaios clínicos randomizados, coorte, caso-controle, transversal, séries/relato de casos, estudos qualitativos, análises econômicas, estudos <i>in vitro</i> , estudos <i>in vivo</i> , revisões sistemáticas, diretrizes clínicas, etc.	1) Ensaio clínico randomizado 2) Estudo de coorte 3) Estudo transversal	Análise bibliométrica no período de 1988 a 2020

Fonte: Adaptado de Galvão et al. (2020).

Com objetivo de identificar outros estudos de revisão sistemática da literatura sobre o capital social realizou-se uma pesquisa referente às revisões sistemáticas já realizadas e disponíveis na

base *Web of Science*. Localizaram-se 28 documentos, sendo 22 publicações diretamente focadas na área da saúde/biológicas, 3 na área de educação, 2 em engenharia e 1 em comunicação e, portanto, consideradas não relevantes para este estudo.

## 4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1. Palavras Chaves

A análise realizada no *VOSviewer* focando nas palavras chaves é feita por coocorrência. O conjunto de artigos apresentou um total de 5.639 palavras chaves e para que o mapa apresentado pelo software esteja com a aparência clara selecionamos o mínimo de 10 coocorrências para cada palavra chave e então obteve-se 272 palavras chaves apresentadas na Figura 7.

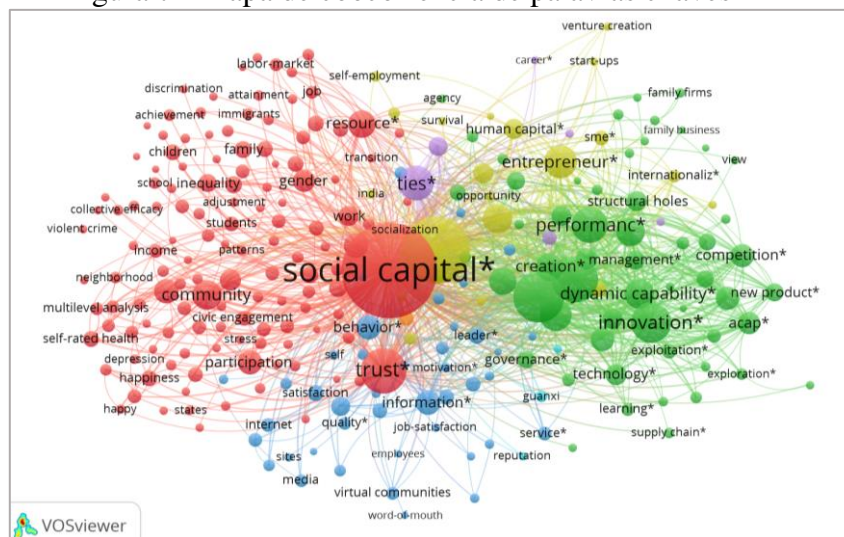
Para que a análise fosse efetiva, excluiu-se palavras referentes a métodos teóricos, como por exemplo a palavra método. A Figura 6 apresenta as palavras excluídas.

Figura 6 - Palavras excluídas da análise

China	Método
Consequências	Orientação
Dimensões	Paradoxo
Estados Unidos	Perspectiva
Impacto	Saídas

Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 7 - Mapa de coocorrência de palavras chaves



Fonte: Elaborado pelos autores através do *software VOSviewer*

As palavras que mais apareceram no conjunto de artigos são: capital social (1.386), network (674), conhecimento (398), performance ágil (335) e confiança (312). Contudo, algumas palavras na rede ainda chamam a atenção pela ligação com o tema como aliança e redes (Figura 7).

Pode-se analisar também pela figura 7 uma divisão de cores, chamada *clusters*. As palavras contidas no cluster vermelho têm relação com a estrutura social, como comunidade, gênero e faixa etária, assim como características contidas nos relacionamentos dessa estrutura como engajamento

civil e confiança. Já o *cluster* verde, representa resultantes e impactos do capital social em termos de desempenho, como competição, geração de inovações, tecnologias e criação de conhecimento, além de outras. As palavras contidas no *cluster* azul estão ligadas aos canais de comunicação para a criação do capital social, importantes para a formação das redes e alianças, nesse *cluster* as palavras são comunidades virtuais, internet, mídia e sites, por exemplo.

#### 4.2. Autores mais citados e coautoria

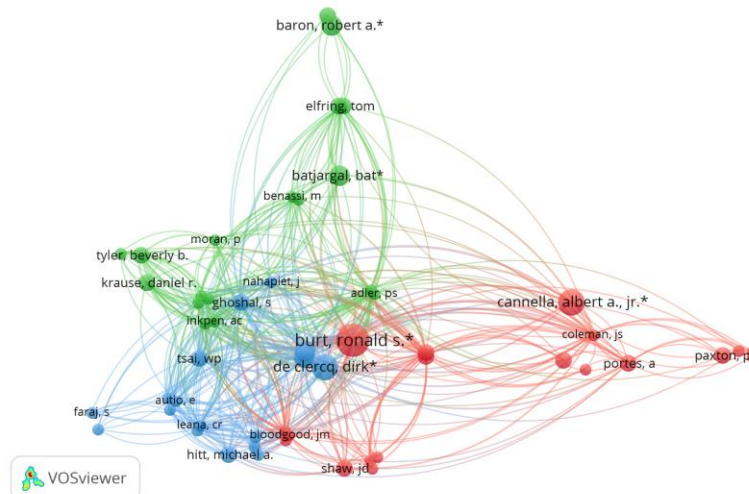
Para a análise por autores, foram verificadas a citação e a cocitação. A citação refere-se ao número de vezes que um autor é citado na base *Web of Science* e não tem referência com a quantidade de artigos escritos pelo mesmo no conjunto de artigos estudado. Dos 2068 documentos selecionados para as análises ocorreu a citação de 4.121 autores. Para melhor visualização do mapa extraído do *VOSviewer* selecionou-se apenas autores que foram citados pelo menos 500 vezes e obteve-se 59 autores. Os 10 mais citados estão apresentados na Tabela 1 e apresenta-se a rede de citação na Figura 8.

Tabela 1 - Autores mais citados

Autor	Número de Citações	Autor	Número de Citações
Coleman	10987	Burt	3922
Ghoshal	9321	Adler	3766
Nahapiet	6700	Kwon	3766
Portes	5281	Tsai	2973

Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 8 - Mapa de citação de autores



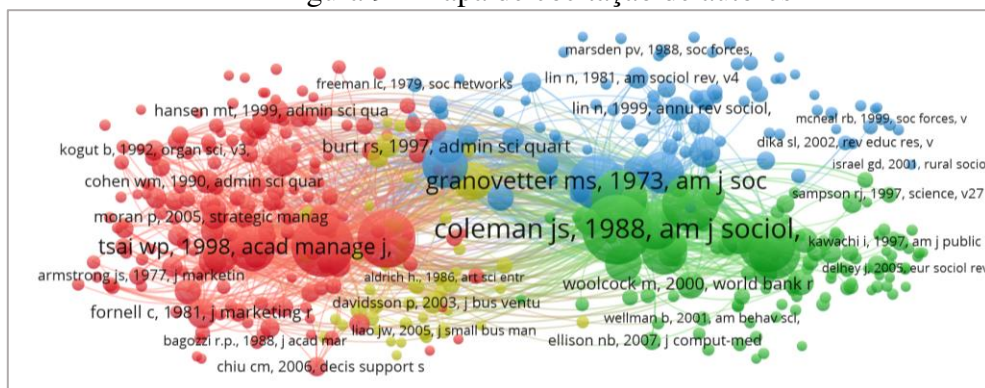
Fonte: Elaborado pelos autores através do *software VOSviewer*

O autor mais citado é Coleman, escritor do artigo tomado como base desse estudo para definição do período de análise. Coleman foi responsável por escrever um único artigo sobre o tema e tornou-se o principal autor citado quando se trata de capital social. Verifica-se também uma divisão de cores entre os autores (Figura 8), onde foi possível notar que o *cluster* em que Coleman e Portes estão alocados (vermelho) está constituído de autores da área da sociologia (*sociology*). Já o *cluster* de Nahapiet, Ghoshal e Tsai (azul) é composto de autores da área de negócios

(*business/management*). Já no *cluster* verde, a predominância é de autores da área da psicologia, como Baron.

A segunda forma de análise por autor é a cocitação, que mostra os autores citados nas referências bibliográficas do conjunto de artigos selecionado. Para esta análise encontrou-se 76.158 referências e utilizou-se um filtro para o número mínimo de 20 referências, apresentando 423 referências citadas em comum nos 2.068 artigos analisados (Figura 9).

Figura 9 - Mapa de cocitação de autores



Fonte: Elaborado pelos autores através do *software VOSviewer*

A tabela 2 nos mostra as referências, a quantidade de documentos em que ocorreu a referência, assim como a força do link que trata da quantidade de ligações que essa referência apresenta no mapa, ou seja, a quantas outras referências o nó desta à liga.

Tabela 2 - Referências mais citadas

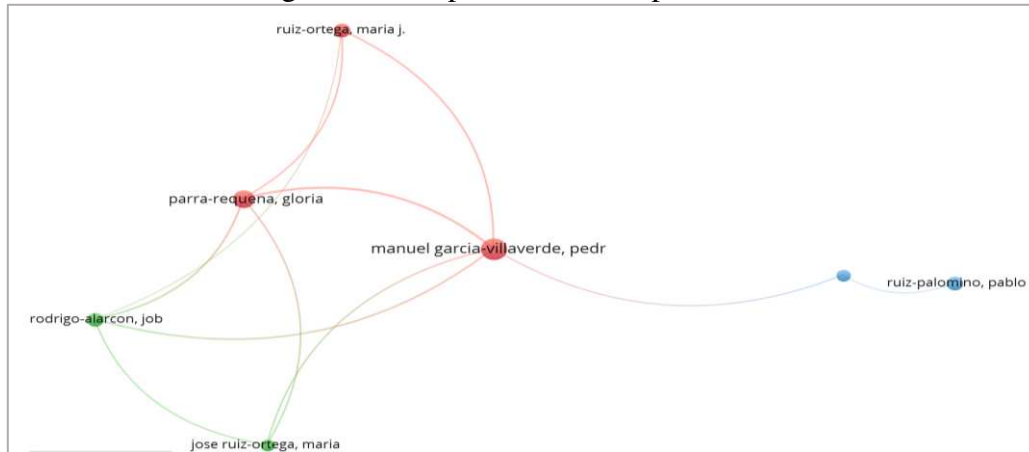
Autor/ Referência	Quantidade de documentos	Quantidade de citações
Coleman js, 1988, am j sociol, v94, ps95, doi 10.1086/228943	840	11378
Nahapiet j, 1998, acad manage rev, v23, p242, doi 10.2307/259373	691	12016
Adler ps, 2002, acad manage rev, v27, p17, doi 10.2307/4134367	581	10450
Putnam r., 2000, bowling alone collap	575	6344
Portes a, 1998, annu rev sociol, v24, p1, doi 10.1146/annurev.soc.24.1.1	565	7644
Coleman js, 1990, fdn social theory	537	7938
Granovetter ms, 1973, am j sociol, v78, p1360, doi 10.1086/225469	528	7922
Putnam r. d., 1993, making democracy wor	453	5226
Bourdieu Pierre, 1986, hdb theory res socio, v241, p241, doi [10.1002/9780470755679.ch15, doi 10.1002/9780470755679.ch15]	404	5243
Burt r. s., 1992, structural holes soc	374	6980

Fonte: Elaborado pelos autores

Percebe-se que tanto nas citações quanto nas cocitações alguns autores se repetem, reforçando a importância e impacto destes na pesquisa relacionada ao tema.

A análise de coautoria de autores, considerando pelo menos 3 documentos por autor (a fim de melhorar a visualização do mapa), trouxe uma análise com 145 autores em que somente 7 têm correlação (Figura 10).

Figura 10 - Mapa de coautoria por autores



Fonte: Elaborado pelos autores através do *software VOSviewer*

#### 4.3. Periódicos

Os periódicos são os meios onde os artigos são publicados e dentro dos 2.068 artigos selecionados para análise o periódico com maior incidência de publicações é o *Social Indicators Research* com 83 documentos, seguido pelo *American Behavioral Scientist* com 40 documentos.

Tabela 3 - Periódicos com mais documentos publicados

Periódico	Documentos
Social Indicators Research	83
American Behavioral Scientist	40
Social Networks	32
Social Science Quarterly	31
Journal of Business Ethics	30
Social Science Research	26
Ethnic and Racial Studies	25
Rural Sociology	24
Entrepreneurship Theory and Practice	22
Technological Forecasting and Social Change	20

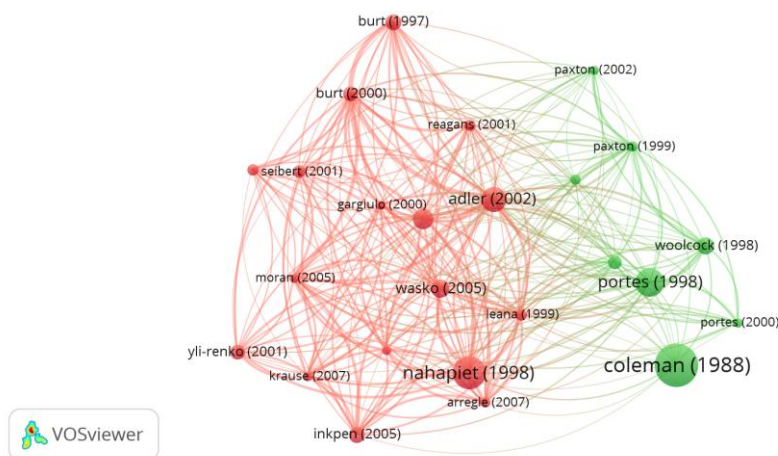
Fonte: Elaborado pelos autores

#### 4.4. As correntes teóricas do capital social

Este estudo identificou a existência de duas principais correntes teóricas para o tema capital social. A primeira corrente aborda o capital social de forma comunitária/ social. Está presente nas relações entre vizinhos e grupos religiosos, por exemplo. A segunda corrente é o capital social organizacional, em que sua presença está vinculada a uma empresa, escola ou universidade, por exemplo. Essa análise foi possível por meio do acoplamento bibliográfico dos documentos, com um filtro de no mínimo 500 citações, a fim de identificar os mais relevantes para o estudo

realizado. Resultou em 25 documentos finais, divididos esses em 2 principais *clusters* conforme pode-se notar na Figura 11. O *cluster* vermelho aborda o capital social organizacional, representado pelos documentos de Nahapiet e Ghoshal (1998) e de Adler e Kwon (2002), entre outros, tendo como títulos: “*Social capital, intelectual capital, and the organizational advantage*” e “*Social capital: prospects for a new concept*”, respectivamente. O *cluster* verde corresponde ao capital social em sua essência sociológica e está representado pelos artigos de Coleman (1988) e Portes (1998), e outros, tendo os títulos: “*Social capital in the creation of human-capital*” e “*Social Capital: its origins and applications in modern sociology*”, respectivamente.

Figura 11 - Acoplamento bibliográfico de documentos



Fonte: Elaborado pelos autores através do *software* VOSviewer

#### 4.5. Como o capital social é discutido em termos de sua aplicação nas organizações (acionabilidade).

Apresentou-se inicialmente nesse artigo a visão de Inkpen e Tsang (2005) trazendo o capital social como ferramenta na transmissão do conhecimento organizacional. Assim como Nahapiet e Ghoshal (1998) apresentam o capital social como instrumento de sucesso organizacional. Para analisar a aplicabilidade do capital social nas organizações buscou-se aleatoriamente artigos mais recentes na base estudada e avaliou-se do que se tratavam.

Pesquisas recentes apontam o capital social como instrumento importante no desempenho das empresas, uma pesquisa realizada por Lee e Hallak (2020) no ramo de empreendedorismo na área de turismo aponta uma nova visão para o capital social, através do termo online. Chama-se de capital social online toda forma de criação de redes através de plataformas como *Facebook*, *Instagram*, *LinkedIn* e *Twitter*, por exemplo.

O capital social também é importante na criação de práticas inovadoras de sustentabilidade. Em uma pesquisa realizada por Reddy et al. (2019) comprova que por meio dos vínculos entre unidades organizacionais (internos ou externos) apresenta-se uma maneira prática e econômica de promover o aprendizado organizacional para inovações de sustentabilidade.

Identificou-se outra forma de aplicação do capital social através do estudo de Boohene (2018) que apresenta a influência do capital social na capacidade de acessar financiamentos.

Outra maneira de aplicação do capital social foi identificada no artigo de Tian et al. (2018) onde apresenta-se o impacto do capital social na pré-internacionalização de micro empresas chinesas, por meio do empreendedorismo em rede e das relações internacionais.

Outro estudo apresenta a aplicação do capital social nas contratações transnacionais, sendo utilizado nos processos de seleção e recrutamento (Pruthi & Wright, 2017).

## 5. CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E PESQUISAS FUTURAS

A análise realizada por meio dessa pesquisa respondeu à pergunta de pesquisa sobre a revisão sistemática do capital social. Foi possível identificar, com a metodologia aplicada, que a pesquisa referente ao tema vem crescendo exponencialmente nos últimos anos, abrindo oportunidades de maior abrangência do tema para próximos pesquisadores. Quando se trata de autores os mais populares são os precursores na pesquisa sobre capital social, Coleman que escreveu o artigo sobre o assunto em 1988 utilizado como base para definição do período dessa pesquisa, Nahapiet e Ghoshal em 1998 e Alejandro Portes com dois artigos sobre o tema escritos em 1998 e 2000.

As palavras chaves mais utilizadas foram *Social Capital* e *Network* e serviram como base para a definição das palavras chaves desse estudo. Sugere-se para demais estudos essa forma de análise a fim de garantir maior assertividade nas buscas de publicações referente ao tema que se escreve.

Quando se analisou a coautoria identificou-se que o capital social na comunidade científico-acadêmica tem uma rede restrita; somente 7 autores têm correlação entre si.

O estudo apresentou grande interesse da população acadêmico/científica nos últimos dez anos sobre o tema capital social onde as publicações nesse período correspondem a 70% do total de publicações do período estudado.

Quanto à aplicabilidade do capital social nas organizações identificou-se que é possível aplicá-lo através das redes sociais de forma *online*, em práticas inovadoras de sustentabilidade, no acesso a financiamentos e nos processos de recrutamento e seleção das empresas.

Em pesquisas futuras, sugere-se uma análise com maior abrangência, englobando questões relacionadas aos subtemas dos artigos e perfil de autores, por exemplo, assim como conceitos emergentes relacionados ao tema como o capital social *online* e possíveis novas correntes teóricas.

## REFERÊNCIAS

- Adler, P. S., & Kwon, S. W. (2002). Social capital: Prospects for a new concept. *Academy of Management Review*, 27(1), 17–40. <https://doi.org/10.5465/AMR.2002.5922314>
- Boohene, R. (2018). Entrepreneur's social capital and firm growth: The moderating role of access to finance. *Journal of Enterprising Culture*, 26(03), 327–348. <https://doi.org/10.1142/s0218495818500127>
- Bourdieu, P. (1986). As formas de capital. In J. Richardson (Ed.), *Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education* (pp. 241–258). J. Richardson.
- Coleman, J. (1988). Social capital in the creation of human capital. *American Journal of Sociology*, 94, 95–120. <https://doi.org/10.1086/228943>
- Eck, N. J. van, & Waltman, L. (2019). Manual for VOSviewer version 1.6.13. *Uninversiteit Leiden, CWTS Meaningful Metrics*, January, 1–53.



- [https://www.vosviewer.com/documentation/Manual\\_VOSviewer\\_1.6.13.pdf](https://www.vosviewer.com/documentation/Manual_VOSviewer_1.6.13.pdf)
- Galvão, T., Silva, E., Silva, M., & Zimmermann, I. (2020). *Revisão Sistemática e Meta-análise*. Coursera.Org. <https://www.coursera.org/learn/revisao-sistemica>
- Guedes, V. L. S., & Borschiver, S. (2005). Bibliometria : Uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento , em sistemas de informação , de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *CINFORM - Encontro Nacional de Ciência Da Informação*, 1–18. <http://dici.ibict.br/archive/00000508/01/VaniaLSGuedes.pdf>
- Hitt, M. A., Ireland, R. D., & Hoskisson, R. E. (2008). *Administração estratégica* (Tradução d). Cengage Learning, São Paulo.
- Inkpen, A. C., & Tsang, E. W. K. (2005). Social capital networks, and knowledge transfer. *Academy of Management Review*, 30(1), 146–165. <https://doi.org/10.5465/AMR.2005.15281445>
- Jacobs, J. (1961). *The death and life of great american cities*. Random House, Inc.
- Lee, C., & Hallak, R. (2020). Investigating the effects of offline and online social capital on tourism SME performance: A mixed-methods study of New Zealand entrepreneurs. *Tourism Management*, 80(October 2019), 104128. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2020.104128>
- Nahapiet, J., & Ghoshal, S. (1998). Social capital, intellectual capital, and the organizational advantage. *Knowledge and Social Capital*, 23(2), 119–158. <https://doi.org/10.2307/259373>
- Patino, C. M., & Ferreira, J. C. (2016). Desenvolvendo perguntas do estudo que fazem a diferença. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 42(6), 403. <https://doi.org/10.1590/S1806-37562016000000354>
- Paxton, P. (1999). Is social capital declining in the United States? A multiple indicator assessment. *American Journal of Sociology*, 105(1), 88–127. <https://doi.org/10.1086/210268>
- Portes, A. (1998). Social Capital: Its Origins and Applications in Modern Sociology. *Annual Review of Sociology*, 24, 1–24. <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>
- Pruthi, S., & Wright, M. (2017). Social ties, social capital, and recruiting managers in transnational ventures. *Journal of East-West Business*, 23(2), 105–139. <https://doi.org/10.1080/10669868.2016.1270247>
- Reddy, S. M. W., Torphy, K., Liu, Y., Chen, T., Masuda, Y. J., Fisher, J. R. B., Galey, S., Burford, K., Frank, K. A., & Montambault, J. R. (2019). How different forms of social capital created through project team assignments influence employee adoption of sustainability practices. *Organization and Environment*, 1–31. <https://doi.org/10.1177/1086026619880343>
- Teixeira, M. L. M., & Popadiuk, S. (2003). Confiança e desenvolvimento de capital intelectual: O que os empregados esperam de seus líderes? *Revista de Administração Contemporânea*, 7(2), 73–92. <https://doi.org/10.1590/s1415-65552003000200005>
- Tian, Y. (Anna), Nicholson, J. D., Eklinder-Frick, J., & Johanson, M. (2018). The interplay between social capital and international opportunities: A processual study of international ‘take-off’ episodes in Chinese SMEs. *Industrial Marketing Management*, 70(July), 180–192. <https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2017.07.006>
- Woolcock, M. (1998). Social capital and economic development: Toward a theoretical synthesis and policy framework. *Theory and Society*, 27, 151–208. <https://doi.org/10.1023/A>
- Yli-Renko, H., Autio, E., & Sapienza, H. J. (2001). Social capital, knowledge acquisition, and knowledge exploitation in young technology-based firms. *Strategic Management Journal*, 22(6–7), 587–613. <https://doi.org/10.1002/smj.183>